



POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PARA GUINÉ-BISSAU: UMA ANÁLISE DA COOPERAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Opénhy Gomes Cá¹
Daniele Ellery Mourão²

RESUMO

A política externa brasileira para Guiné-Bissau na área da educação possibilitou a construção de projetos que facilitam a vinda de estudantes Guineenses para estudar no Brasil. Essa pesquisa foca nos projetos de cooperação educacional realizado no território dos dois países, como Programa de estudantes convênio de graduação (PEC-G), Programa de estudantes convênio de pós-graduação (PEC-PG) que oferecem vagas de (graduação, mestrado e doutorado) nas IES brasileiras, além da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) que também recebe estudantes dos PALOP. No território Guineense destaca a importância do Centro de Formação Profissional Brasil Guiné-Bissau, que se encontra ativo e operante fortalecendo a formação técnica. A pesquisa tem como objetivo geral, compreender a política externa brasileira para Guiné-Bissau na área da educação. Os objetivos específicos são: observar o surgimento da cooperação educacional Brasil e Guiné-Bissau, os benefícios dessa cooperação, e a vida dos egressos beneficiados. Como sendo estudante internacional beneficiado de um desses projetos de cooperação educacional Brasil Guiné-Bissau que é a UNILAB, sendo assim a pesquisa parte do método qualitativa, tendo como base minha experiência subjetiva sobre o assunto. Essa pesquisa também mapeia e realiza entrevistas com egressos Guineenses e principalmente os que vivem na Guiné-Bissau e estão inseridos no mercado de trabalho, da mesma forma, tenta compreender o retorno ao país de origem, a reinserção na família e na sociedade e por último o que eles pensam sobre a formação adquirida no Brasil. Através desta pesquisa descobriu que egressos Guineenses da IES brasileiras a maioria não retorna ao país, por motivos da instabilidade política e a péssima condição de vida, muitos acabam formar família e permanecer aqui no Brasil, uma boa parte também continua os estudos (mestrado e doutorado) e outros vão para os EUA ou Europa. Portanto percebe-se que a política externa brasileira para Guiné-Bissau na área da educação traz muitos benefícios para os dois países, além de contribuir na formação pessoal de um indivíduo, os dois povos acabam se relacionando e interagindo culturalmente.

Palavras-chave: PEC-G; PEC-GUNILAB; Política externa; Cooperação.

Instituto de Humanidades, UNIDADE ACADÉMICA DE PALMARES, Discente, gomescaopenhy@gmail.com¹
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS, UNIDADE ACADÉMICA DE PALMARES, Docente, ellerymourao@gmail.com²